

■ TRANSIÇÃO

STF suspende temporariamente autorização de porte de armamentos e munições no DF e governo Bolsonaro libera o uso da Força Nacional no policiamento da posse

PROIBIÇÃO A ARMAS E REFORÇO NA SEGURANÇA

LUANA PATRIOLINO E RAHEL MARTINS

Brasília – O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), atendeu a um pedido do futuro ministro da Justiça, Flávio Dino, e suspendeu temporariamente as autorizações de porte e transporte de armas de fogo e de munições em todo o Distrito Federal. A restrição vale entre as 18h de ontem e a segunda-feira, dia 2.

Segundo a deliberação do magistrado, a decisão abrange colecionadores, atiradores e caçadores, os chamados CACS. "Que, nesse período, sejam considerados em flagrante delito, por porte ilegal de arma (artigos 14 e 16 da Lei 10.826/2003), todos aqueles que desrespeitarem a presente suspensão temporária", determinou Moraes.

No despacho, o ministro lembrou da decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de também suspender o armamento no dia do pleito. "Nesse contexto, a proibição temporária de circulação e porte de armas de fogo é essencial para evitar situações de violência armada, em situação análoga à determinada pelo Tribunal Superior Eleitoral, por unanimidade, para as eleições de 2022", ressaltou o ministro do STF.

"Lamentavelmente, grupos extremistas financiados por empresários inescrupulosos, explorando criminosos e fraudulentamente a boa-fé de diversos eleitores, principalmente com a utilização de covardes milícias digitais e sob a conivência de determinadas autoridades públicas, cuja responsabilidade por omissão ou conivência serão apuradas, vêm praticando fatos tipificados expressamente na lei", escreveu Moraes, que citou a prisão do empresário bolsonarista George Washington de Oliveira no sábado, envolvido na tentativa de explodir um caminhão-tanque ao lado do aeroporto de Brasília.

A restrição imposta pelo STF não atinge a equipe de segurança, como policiais, por exemplo. Para a solicitação, Dino tam-



Carca de 8 mil agentes de segurança de várias forças, incluindo policiais civis, federais e militares, devem atuar na cerimônia de posse e nos eventos de domingo, como os shows

bém se reuniu com o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), e com o futuro ministro da Defesa, José Múcio Monteiro. Quem desrespeitar a ordem neste período deverá ser autuado em flagrante por porte ilegal de arma.

Após reunião com o futuro ministro da Justiça, Ibaneis informou que todo o efetivo de segurança vai estar mobilizado

para a segurança da posse: policiais militares e civis, além de policiais infiltrados entre os participantes do evento. O governador do DF ainda afirmou que vai desmontar o acampamento dos apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) em frente ao Quartel-General do Exército, em Brasília. O objetivo é que os manifestantes desocupem a área, voluntariamente,

antes da cerimônia de posse do presidente eleito, Lula.

ACAMPAMENTOS Nos últimos dias, o número de barracas, carros e pessoas no acampamento montado desde o fim do segundo turno em frente ao quartel do Exército tem diminuído. Sem motivo aparente, o quantitativo de bolsonaristas causou estranhamento. A reportagem foi até

o local ontem para verificar a situação. Em meio às chuvas, alguns apoiadores faziam churrasco, enquanto outros estavam com faixas de apoio e pedidos de intervenção militar. Outros praticavam atividade física e ações rotineiras.

No gramado ao lado da Praça dos Cristais, os carros deram lugar ao barro e as residências temporárias se transformaram

em tábuas de madeiras espalhadas no chão. No momento de apuração da reportagem, um caminhão do Serviço Urbano de Limpeza (SUL) passou no local para recolher os resíduos.

Questionada sobre a quantidade de manifestantes que ainda estão no QG, a Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) disse, por meio de nota, que não faz levantamento de estimativa de público.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 3